

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

A Pefaco, Portugal, S.A foi concessionária do Bingo da Boavista, que pertence ao Boavista Sport Clube, após ter adquirido o controlo exclusivo sobre várias concessões autónomas de exploração do jogo do bingo espalhadas por todo país.

Em virtude dos sucessivos incumprimentos por parte da Pefaco, em março de 2021, cerca de 62 trabalhadores requereram a suspensão de contrato de trabalho fundada na falta de pagamento pontual da retribuição. O que significa que estão, desde esse momento, a receber o correspondente a 65% do seu salário, o que, nalguns casos, não atinge sequer o valor do salário mínimo nacional.

No dia 30 de novembro de 2021, a Pefaco é declarada insolvente e os seus trabalhadores despedidos a 25 de janeiro de 2022, tendo, naturalmente, contestado o despedimento junto do Administrador de Insolvência que, até à presente data, não deu qualquer resposta.

Ainda no mês de novembro de 2021 foi lançado, pelo Governo, um concurso público para a concessão da exploração das salas de jogo do bingo, anteriormente adjudicadas à Pefaco, tendo sido o Grupo Wincity o vencedor do concurso que detém, atualmente, a exploração do Bingo de Almada, Bingo da Académica e Bingo do Belenenses, todos eles em funcionamento. Do caderno de encargos do concurso lançado resultava ainda a transmissão dos trabalhadores afetos à concessão anterior.

A Venistiplet – Garming, Lda. é a nova concessionária da sala de bingo do Boavista que, no entanto, mantém as portas fechadas. A nova concessionária tem vindo sucessivamente a adiar a reabertura da sala alegando falta de um espaço para arrendar.

É insustentável a situação dos trabalhadores do Bingo da Boavista – alguns com vínculo há mais de 30 anos - que se tem vindo a protelar no tempo com um efeito direto na sua vida profissional e pessoal. Os incumprimentos das concessionárias são sistemáticos e é necessário dar uma resposta urgente, por parte do Governo, a estes trabalhadores que desde março de

2021 tiveram o seu posto de trabalho em risco e não recebem os seus salários.

Em muitos casos, a proteção social que lhes foi atribuída – similar ao subsídio de desemprego – já terminou ou irá terminar brevemente. Num contexto de crise inflacionista, com um contínuo aumento dos juros, qualquer redução de rendimentos significará um empobrecimento ainda maior destes trabalhadores e das suas famílias.

O Bloco de Esquerda tem conhecimento de que foi realizado um pedido de reunião, por parte da FESAHT - Federação dos Sindicatos da Agricultura, Alimentação, Bebidas, Hotelaria e Turismo de Portugal junto do Governo, designadamente junto do Secretário de Estado do Turismo, sem que tenha sido obtida qualquer resposta.

O Governo é parte ativa neste processo e tem de assegurar que as condições laborais destes trabalhadores não continuam a ser gravemente penalizadas por uma situação que lhes é totalmente alheia.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, as seguintes perguntas:*

1. Tem o Governo conhecimento da atual situação em que se encontram os trabalhadores do Bingo da Boavista?
2. Irá o Governo reunir com as estruturas representativas dos trabalhadores, para que seja encontrada uma resposta que assegure condições laborais destes trabalhadores, nomeadamente no que diz respeito ao pagamento de salários?
3. Já foi realizado algum contacto pelo Governo junto da nova concessionária? Se Sim, quais os resultados?
4. Por que motivo se mantém encerrado o Bingo da Boavista, uma vez que adjudicação ocorreu há mais de um ano?

Palácio de São Bento, 15 de setembro de 2023

Deputado(a)s

JOSÉ MOURA SOEIRO(BE)